

ISSN: 2446-9122

ANAIS ENFERMAGEM



XVI Semana de Enfermagem

**VI Mostra Científica do Curso de
Enfermagem**

© 2021 Editora Unoesc
Direitos desta edição reservados à Editora Unoesc
É proibida a reprodução desta obra, de toda ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios, sem a permissão expressa da editora.

Fone: (49) 3551-2065 - editora.unoesc.edu.br - editora@unoesc.edu.br

Editora Unoesc

Coordenação

Tiago de Matia

Agente Administrativa: Simone Dal Moro
Revisão Metodológica: Paula Stechenski Zaccaron
Projeto gráfico: Saimon Vasconcellos Guedes
Diagramação: Simone Dal Moro

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

S471a **Semana Acadêmica de Enfermagem (16: 2021, 10-15, maio: Joaçaba, SC).**
Anais do XVI Semana Acadêmica de Enfermagem, E VI Mostra Científica do Curso de Enfermagem / Universidade do Oeste de Santa Catarina – Joaçaba: Unoesc, 2021.

ISSN: 2446-9122
Modo de Acesso: World Wide Web

1. Enfermagem - Pesquisa. 2. Saúde - Pesquisa. I. Mostra Científica do Curso de Enfermagem (6. : 2021 : 10 a 15, maio: Joaçaba, SC). II. III. Dallacosta, Fabiana, (org.). IV. Restelatto, Marcia Terezinha da Rocha, (org.). V. Título.

CDD 610.73063

Universidade do Oeste de Santa Catarina

Reitor

Aristides Cimadon

Vice-reitores dos Campi

Campus de Chapecó

Carlos Eduardo Carvalho

Campus São Miguel do Oeste

Vitor Carlos D' Agostini

Campus Videira

Ildo Fabris

Campus Xanxerê

Genesio Téo

Pró-reitora Acadêmica
Lindamir Secchi Gadler

Pró-reitor de Administração
Ricardo Antônio de Marco

Comissão Organizadora

Fabiana Meneghetti Dallacosta
Marcia Terezinha da Rocha Restelatto

Comissão Científica

Fabiana Meneghetti Dallacosta
Marcia Terezinha da Rocha Restelatto
Simone Triquez
Mariane Almeida
Vilma Beltrame
Eduardo Janir de Sousa

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	7
A IMPORTÂNCIA DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	9
A IMPORTÂNCIA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA UTI DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	11
A TRANSCENDÊNCIA OU IMANÊNCIA DO SUS?	13
ACIDENTES DE TRABALHO E DOENÇAS OCUPACIONAIS EM AMBIENTE HOSPITALAR.....	15
BANCO DE LEITE HUMANO E ALGUNS DE SEUS BENEFÍCIOS.....	17
CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DE INDIVÍDUOS ATENDIDOS EM UM CENTRO DE TRIAGEM PARA CORONAVÍRUS (COVID-19) NO MEIO OESTE CATARINENSE.....	19
CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM LESÃO POR PRESSÃO DE ESTÁGIO 3.....	21
DOR CRÔNICA EM IDOSOS.....	23
EXPOSIÇÃO AO USO DE ÁLCOOL E TABACO DA POPULAÇÃO MASCULINA	25
HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA.....	27
IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO.....	29
ÍNDICE DE NEUTROPENIA FEBRIL E O MANEJO DA FEBRE A DOMICÍLIO EM PACIENTES COM NEOPLASIAS HEMATOLÓGICAS.....	31
INFLUÊNCIA DO TRABALHO NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO	33
LACTAÇÃO: INTERCORRÊNCIAS E CUIDADOS COM AS MAMAS	35
O GRADUANDO DE ENFERMAGEM FRENTE AO ATENDIMENTO DE ADOLESCENTE QUE TENTA SUICÍDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	37

PADRÕES DE SOROCONVERSÃO EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO LABORATORIAL (RT-PCR) DE COVID-19 NO MUNICÍPIO DE HERVAL D'OESTE: ANÁLISE DE COMORBIDADES.....	39
POLIFARMÁCIA E MULTIMORBIDADE EM DIABÉTICOS	41
POSICIONAMENTO E INCIDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DE LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES INTERNADOS NA UTI-COVID.....	43
PRÉ-NATAL DO PARCEIRO: O HOMEM COMO COPROTAGONISTA DA GESTAÇÃO.....	45
PRESSÃO COMERCIAL - NORMAS DE COMERCIALIZAÇÃO DE ARTIGOS RELACIONADOS AO ALEITAMENTO	47
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ORIENTAÇÃO DE ENFERMAGEM PRÉ DE IMPLANTE DE CATETER TIPO PORT A CATH	49
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CUIDADO A PACIENTES INTERNADOS NA UTI DIAGNOSTICADOS COM COVID-19	51
RELATOS DE UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE A PREVENÇÃO QUATERNÁRIA	53
RISCOS À SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO EM UMA PADARIA NO MUNICÍPIO DE ZORTÉA	55
SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE.....	57
SINAIS E SINTOMAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PÉ DIABÉTICO	59
SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> EM DOCENTES E DISCENTES UNIVERSITÁRIOS: REFLEXOS DA PANDEMIA?	61
TRABALHO DOMÉSTICO REALIZADO POR IDOSOS	63
USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR ALUNOS DA UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE – UNITI JOAÇABA.....	65

APRESENTAÇÃO

Em 2020, ocorreu a XV Semana de Enfermagem e VI Mostra Científica do Curso de Enfermagem da Unoesc Joaçaba. O evento foi on-line e contou com palestras, minicursos, trocas de experiência e socialização, que agregaram conhecimento e complementaram a formação dos acadêmicos de Enfermagem e demais profissionais participantes do evento. Na ocasião, também foram apresentados diversos trabalhos científicos, oriundos de pesquisas de alunos e professores da Unoesc e outras instituições participantes.



A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Janaina A. Amaral

Luiz F. Fragoso

Helena K. Milanez

Emanuelle L. Pinheiro

Sarah Skszypa

Simone L. Triquez

Introdução: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um método que tem por finalidade operacionalizar o Processo de Enfermagem, organizando o trabalho do profissional no âmbito assistencial. Pode ser definida em cinco etapas, sendo elas: Histórico, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação. **Objetivo:** relatar a experiência da aplicação da SAE como método de assistência. **Metodologia:** relato de experiência realizado por acadêmicos de Enfermagem em pacientes internados no setor de Urgência e Emergência de um Hospital Universitário de Santa Catarina. **Resultados:** Observou-se que a implementação da SAE requer um bom conhecimento técnico-científico do enfermeiro, pois ele deve, a partir de uma coleta de dados e exame físico, identificar as necessidades particulares de seu paciente em todas as suas dimensões, levantar diagnósticos e um plano de cuidado a ser implementado. Também há de se reconhecer a importância da SAE como um estímulo ao raciocínio clínico e ao pensamento crítico, que deve ser inerente ao profissional de enfermagem, visto que o mesmo é responsável pela análise, julgamento e tomada de decisões em relação ao processo saúde-doença do paciente. **Conclusão:** Em suma, a utilização da SAE demanda saberes teóricos e científicos, bem como atualização



constante. Uma assistência sistematizada, além de trazer credibilidade e valorização à Enfermagem, promove um cuidado seguro e sem riscos.

Palavras-chave: Enfermagem. Sistematização. Assistência.

sarahskszypa@hotmail.com



A IMPORTÂNCIA DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Emanuelle L. Pinheiro

Natália Miotto Puga

Eduardo Janir de Souza

Introdução: As formas de educação estão em constante mudança e um dos métodos de aperfeiçoamento do conhecimento e aprendizado são as simulações realísticas que visam a utilização de tecnologias de baixa, média e alta complexidade que, através de casos clínicos próximos da realidade, permite a experiência prática juntamente com acadêmicos permitindo assim a possibilidade do erro, promovendo ambiente para intervenção do mentor de modo a corrigir e pontuar as melhorias que deverão estar presentes em uma condução clínica. A utilização desta metodologia gera impacto e destreza no raciocínio clínico no manejo em situações de emergência e urgência do paciente politraumatizado no atendimento pré-hospitalar, exercendo as habilidades e atitudes relacionadas à prática profissional de um enfermeiro emergencista. **Objetivo:** relatar a experiência da aplicação das simulações realísticas em urgência e emergência com os acadêmicos do curso de enfermagem na Unoesc. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa aplicada, realizado por acadêmicas do curso de enfermagem e integrantes da Liga Acadêmica de Enfermagem em Urgência e Emergência. **Resultados:** Observou-se que a simulação realística na prática requer conhecimento técnico-científico dos alunos, pois ele é o protagonista do atendimento, a partir do que foi estudado na teoria e na prática, ele deve, identificar a ocorrência em que ele irá agir, designar os riscos e agravos já presentes além de estar precavido para novas intercorrências no atendimento, liderar



e administrar a equipe de enfermagem de modo que o atendimento seja realizado de forma segura e rápida, dando ênfase nos pacientes que demandam maior prioridade para o de menor. **Conclusão:** Diante dos fatos supracitados, é de suma importância que essas experiências continuem acontecendo, pois desenvolve o julgamento clínico direcionado de um enfermeiro emergencista e nos prepara para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Simulações Realísticas. Enfermeiro Emergencista. Relato de Experiência.

nataliamiotto.enfermagem@gmail.com



A IMPORTÂNCIA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA UTI DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Eduarda Fiorini

Simone Luciana Triquez

Introdução: Neste cenário de pandemia, os profissionais da saúde, sobretudo enfermeiros, têm papel fundamental no cuidado e recuperação dos pacientes com COVID-19. Frente a essa situação, os cuidados da enfermagem vão além da assistência ao doente, envolvendo também a gestão e planejamento das novas estruturas, protocolos e fluxos de cuidado, principalmente na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI), onde os pacientes demandam mais atenção profissional. **Objetivo:** Analisar a função, importância e desafios da enfermagem na UTI durante a pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica a partir da pesquisa das palavras-chave “enfermagem”, “UTI” e “COVID-19” em plataformas digitais. Foram revisados três trabalhos publicados entre os anos de 2020-21. **Resultados:** Os principais cuidados da enfermagem na pandemia envolvem aspectos referentes à higienização e ao uso de equipamentos de proteção individual (EPI), além de adaptações pela necessidade de isolamento social, com a criação de alas específicas para cuidados dos pacientes isolados e elaboração de protocolos de atendimento a pacientes críticos sem colocá-los em risco. Com a falta de profissionais e medicamentos, principalmente nas UTIs, a profissão demonstrou-se essencial nesse ambiente, inclusive com remanejamento de enfermeiros pediátricos para as alas de adultos. No que diz respeito aos desafios enfrentados pela profissão, persistem problemas já existentes anteriormente, porém que foram evidenciados no cenário atual, como a falta de infraestrutura e escassez de suprimentos



e EPIs, além da sobrecarga de trabalho com jornadas extensas e salários baixos, sendo que a profissão é a única que não tem carga horária de trabalho estabelecida por lei. Essa sobrecarga, juntamente com as demais responsabilidades atribuídas aos enfermeiros, faz com que os profissionais se tornem sujeitos à exaustão e adoecimento mental. Os autores ainda enfatizam a importância da atuação multidisciplinar, de modo que as tarefas e deveres sejam divididos entre os profissionais proporcionando um cuidado competente e eficaz ao paciente. **Conclusão:** Todos os trabalhos analisados relataram a relevância da enfermagem nas UTIs destinadas ao tratamento de COVID-19. As mudanças e adaptações promovidas com objetivo de melhorar o atendimento aos doentes críticos, simultaneamente às medidas de proteção dos profissionais podem, futuramente, contribuir imensamente para a melhoria do sistema de saúde.

Palavras-chave: Enfermagem. Unidade de Terapia Intensiva. COVID-19.

eduardaforini@hotmail.com



A TRANSCENDÊNCIA OU IMANÊNCIA DO SUS?

Paula Giovana Kleber

Jucéli Bonamigo

Taiane Monalize Ostrzyzek

Vitória Caroline Surdi

Introdução: O sistema Único de Saúde completou no ano de 2020, 30 anos de sua criação, regulamentado pela lei nº 8080/1990, garante acesso integral, universal e gratuito para toda a população brasileira, abrangendo desde procedimentos simples até tratamentos complexos e de alto custo.

Objetivos: abordar estudos relacionados à atuação do SUS ao longo dos 30 anos da sua evolução, identificar a amplitude do sistema e os problemas enfrentados na efetivação dos resultados. Averiguar se a colaboração entre agências governamentais auxilia na melhoria da saúde. **Metodologia:** revisão bibliográfica de artigos científicos. Foram revisados um artigo da Scielo e dois resultados do Cochrane. Para a busca foram utilizados os descritores: sistema Único de Saúde, Políticas em Saúde, Reforma sanitária Brasileira.

Resultados: O SUS vai muito além da assistência médico-hospitalar. Realiza monitoramento permanente das condições sanitárias, saneamento ambiental, meio ambiente, segurança do trabalho, saneamento do local e saneamento dos serviços. Regular o registro de medicamentos, insumos e equipamentos e controlar a qualidade e o manuseio dos alimentos. Padroniza serviços e desenvolve padrões para garantir melhor proteção à saúde. Além destas ações, dispõe de uma rede ampla de instituições de pesquisa e ensino de saúde pública que interage com secretarias estaduais e municipais, esta rede contribui para a sustentabilidade institucional. Porém, quando buscamos avaliar a efetividade das estratégias regulamentadas pelo SUS encontramos diversas fragilidades do sistema, durante muito tempo o subfinanciamento foi identificado como um dos



maiores problemas, com recursos insuficientes enfrenta dificuldade na manutenção da rede de serviços e falta de planejamento ascendente do sistema. A constituição Federal do Brasil em seu Art. 196 “A saúde é direito de todos e dever do estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem a redução do risco de doenças e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a sua promoção, proteção e recuperação”, mas na prática verifica-se que o sistema está centrado mais na doença que em ações de saúde, no tratamento que na prevenção e promoção, em serviços da atenção terciária ou especializada que na atenção básica e comunidade. Segundo a revisão da avaliação da Cochrane em relação a busca de evidências de colaboração entre agências, conclui que para alcançarmos a efetividade do sistema é imprescindível mudanças das parcerias governamentais e agências de saúde locais. **Conclusão:** o SUS é um dos mais completos sistemas de saúde do mundo, possui princípios da igualdade, equidade e universalidade, porém nem sempre estão garantidos na sua efetividade, devido à dificuldade de financiamento e gestão. Para melhorar a assistência à saúde, percebe-se a necessidade de mudança na sua condução, tendo de forma efetiva uma avaliação de resultados e ações das agências governamentais de saúde, buscando a ampliação da promoção e educação, a fim de reduzir agravos e gastos com a atenção terciária. Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. Políticas em Saúde. Reforma Sanitária Brasileira.

taiane.monalize@hotmail.com



ACIDENTES DE TRABALHO E DOENÇAS OCUPACIONAIS EM AMBIENTE HOSPITALAR

Edésio Pacheco Duarte

Alíssia Maria Freiburger

Introdução: O hospital é um estabelecimento de saúde destinado à prestação de atendimento nas especialidades básicas, por especialistas e/ou outras especialidades médicas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008). O principal objetivo de um hospital é a prestação de serviços na área da saúde, com qualidade, eficiência e eficácia. Para isso ocorrer, deve-se ter uma administração efetiva de um programa de prevenção de acidentes que proporcione condições ambientais seguras para o paciente e para os profissionais que aí desenvolvem suas atividades de trabalho (ANVISA, 2015). **Objetivos:** Compreender a importância da segurança do trabalho em ambiente hospitalar e os fatores que interferem nessa temática. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratória e bibliográfica, com busca sistemática de literatura em bases de dados, como Lilacs e Scielo, e em documentos de **órgãos** públicos; esta pesquisa é integrante da revisão de literatura do trabalho de conclusão de curso que visa investigar acidentes de trabalho e doenças ocupacionais notificados em um hospital de ensino do meio oeste de Santa Catarina. **Resultados:** Os profissionais que lidam, direta ou indiretamente, com a saúde dos pacientes preocupam-se muito com a assistência oferecida aos usuários, priorizando o seu conforto e bem-estar, e pouco com os riscos inerentes à **execução de suas atividades** (REZENDE, 2003). A sobrecarga de serviço, longas jornadas de trabalho, salários insuficientes, situação ocupacional insatisfatória geram uma tensão emocional que pode acarretar no adoecimento do trabalhador (RUIZ; BARBOZA; SOLER, 2004). Os riscos ocupacionais que os trabalhadores do ambiente hospitalar estão expostos variam de acordo com o agente



causador e onde quer que se encontrem, devem e podem ser facilmente analisados, visando sua eliminação ou controle (ANVISA, 2015). A Norma Regulamentadora (NR) 32 é o fio condutor das ações preventivas do setor de atenção à saúde, em qualquer nível de complexidade e objetivo. Esta NR estabelece diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, bem como daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde em geral (REVISTA PREVEN, 2019). Do ponto de vista estrito, os agravos à saúde relacionados ao trabalho são classificados em três grupos: acidente de trabalho, doença profissional típica e doenças relacionadas com o trabalho. A Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) é um documento emitido para reconhecer um acidente de trabalho ou de trajeto (BRASIL, 1991). **Conclusão:** Os acidentes de trabalho e as doenças ocupacionais com trabalhadores de hospitais tem grande impacto devido a perda de trabalhadores qualificados, impactando no atendimento à saúde da população. Fica evidente a necessidade de ações de prevenção a acidentes e doenças ocupacionais de forma a conscientizar gestores e trabalhadores de sua responsabilidade neste objetivo. A meta deve focar a busca de práticas seguras e um ambiente de trabalho isento de riscos, em conformidade com as exigências das legislações e normas vigentes.

Palavras-chave: Acidente. Trabalho. Hospital.

alissiamaria08@gmail.com



BANCO DE LEITE HUMANO E ALGUNS DE SEUS BENEFÍCIOS

Guilherme Lucas Bender

Cláudia Caroline Da Cas

Jaíne Rabaioli

Patrícia Zílio Tomasi

Introdução: Após o crescimento urbano do país e conseqüentemente a saída da mulher para o mercado de trabalho, houve uma diminuição nos índices de amamentação, que fizeram com que o crescimento do consumo de subsídios do leite materno ficasse cada vez maior, implicando em um declínio no incentivo do aleitamento materno. O Banco de Leite Humano (BLH) é definido como um centro especializado responsável por promover o aleitamento materno e executar a coleta, processamento e controle de qualidade de colostro e leite maduro, com objetivo de distribuir para crianças que dele necessitam como fator de sobrevivência. **Objetivos:** O trabalho desenvolvido no componente curricular Saúde da Mulher II, do curso de Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), tem como objetivo identificar alguns dos benefícios do banco de leite humano e amamentação materna. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados pública, utilizando o descritor Banco de Leite. **Resultados:** Nas últimas décadas a importância do aleitamento materno foram priorizadas, tanto que a OMS define o leite humano como o aleitamento mais completo para a criança. A legislação dispõe direitos para as mães, para que através de licença maternidade ou até mesmo mudança da carga horária no trabalho elas possam amamentar seus filhos. Os bancos de leite humano (BLH) atuam no SUS como uma estratégia de qualificação da atenção ao neonato, visando segurança alimentar e nutricional. A quantidade disponível nos BLH deve ser ampliada, para isso deve-se continuar os trabalhos de orientação e incentivo quanto as doações. Cada



vez mais mulheres estão se motivando a participar de doações, pois, entendem que esse simples gesto pode sim estar ajudar a salvar outras vidas, a fortalecer outras crianças. **Conclusão:** Vários estudos e evidências científicas mostram um aumento do intelecto em crianças amamentadas conforme preconiza o Ministério da Saúde em relação a crianças que usam fórmula infantil, reforçando um dos benefícios a longo prazo na saúde humana.

Palavras-chave: Aleitamento. Saúde da criança. Banco de leite.

patricia.tomasi@unoesc.edu.br



CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DE INDIVÍDUOS ATENDIDOS EM UM CENTRO DE TRIAGEM PARA CORONAVÍRUS (COVID-19) NO MEIO OESTE CATARINENSE

Paula Savaris Bevilaqua
Juliana de Cassia Santuches
Mariane Carolina de Almeida

Fonte de financiamento: Bolsa de pesquisa Art. 170.

Introdução: Em 2019 um surto de pneumonia tomou conta da cidade de Wuhan, na China, onde os sintomáticos tinham em comum o contato prévio com o mercado de Wuhan, conhecido por vender alimentos da cultura local como animais exóticos. A suspeita era a gripe do tipo Influenza, mas foi descartada assim que os sintomas começaram a se modificar. Um betacoronavírus foi descoberto por meio de sequenciamento imparcial feitas em amostras de pacientes que apresentavam os sintomas. Foi observado prevalência na mortalidade em pacientes que apresentam comorbidades, sendo fatores de risco para o agravamento e piora do prognóstico associadas ao COVID-19. **Objetivos:** O objetivo do estudo foi descrever o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no Centro de Triagem COVID-19 localizado no Meio Oeste de Santa Catarina. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo quantitativo descritivo, retrospectivo. A pesquisa foi realizada com base nos dados contidos nos prontuários eletrônicos (Sistema G-HOSP empresa Inovadora). Foi realizado um cálculo amostral através do Software Epi.Info 7.1.4 , onde foram analisados 429 prontuários. **Resultados:** Dentre os atendimentos realizados houve predominância do sexo feminino com 55,5%, apenas 13,3% dos 429 atendidos realizaram a coleta do exame. Os principais sinais e sintomas apresentados foram cefaleia 49,1%, tosse



50,5%, diarreia 29,6%, febre 29,6% e coriza com 32,4%. Os principais diagnósticos listados foram as infecções das vias aéreas superiores 59,6% e 15,4 % com suspeita de COVID – 19. Dos pacientes atendidos, 55% foram liberados com orientações. **Conclusão:** Contextualizou-se que o número de dados coletados foi suficiente para analisar e concluir que grande parte dos sintomas visto nesse estudo se condiz com o que é descrito na literatura. Ademais o estudo relata uma temática insólita atual que pode contribuir e induzir regentes em elaborações de estratégias no enfrentamento do COVID-19.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus. Epidemiologia. Pandemias.

maricarolinaalmeida@gmail.com



CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM LESÃO POR PRESSÃO DE ESTÁGIO 3

Daniela Dal Pozzo

Débora Humenhuk

Gabrieli Macedo

Larissa Ghiggi

Natália Miotto Puga

Simone Luciana Triquez

Introdução: A melhora na assistência de enfermagem trouxe consigo a elaboração de novas políticas públicas de segurança do paciente, a fim de evitar o dano desnecessário à sua saúde. Um dos principais indicadores utilizados em hospitais para controle da segurança do paciente é o Indicador de Lesão por Pressão. A lesão por pressão (LPP) é um dano na pele e mucosas, mais comumente presente em proeminências ósseas. É decorrente de pressão sobre determinada área da pele, combinada com cisalhamento, que pode ser causada por fatores derivados. **Objetivo:** Caracterizar os principais cuidados utilizados pela equipe de enfermagem na recuperação de uma LPP de estágio 3 em região de sacro. **Metodologia:** trata-se de um estudo de caso de caráter exploratório, realizado por acadêmicos de enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina no período de estágio supervisionado no HUST. **Resultados e discussões:** A lesão apresentava os seguintes aspectos: bordas irregulares com pontos de granulação, centro com esfacelo e pontos de necrose. As medidas terapêuticas utilizadas no tratamento foram, além de antibioticoterapia, desbridamento mecânico do tecido de necrose no centro cirúrgico pela equipe médica, após avaliação da comissão de pele do hospital foram estabelecidos os cuidados pela equipe de enfermagem com curativos diários com as devidas coberturas que permitam o controle da lesão, que se estabelecia na realização da assepsia com Sf 0,9%, cobertura primária com aplicação de Cavilon Spray



e com Saf-Gel, cobertura secundária com chumaço estéril e ocluso com fita microporosa. **Conclusão:** Existem inúmeros cuidados para se evitar a LPP, como por exemplo a utilização da Escala de Braden, porém quando já se tem a lesão é necessário o olhar atento e capacitação dos profissionais para uma avaliação diária da lesão de maneira eficaz, que evite um declínio no estado da lesão e para estabelecer medidas de tratamento que trarão um melhor resultado e futura cicatrização.

Palavras-chave: Lesão por pressão. Cuidados de Enfermagem. Tratamento.

gabrieli.antunes@hotmail.com



DOR CRÔNICA EM IDOSOS

Daiana Regina de Britto

Rithieli Maila Bandeira

Vilma Beltrame

Introdução: o processo de envelhecimento pode levar a importantes complicações como por exemplo a dor crônica. Por sua vez a dor é sempre subjetiva, ou seja, sempre será relatado pelo paciente. Assim os profissionais de saúde devem estar atentos a esse sintoma para que se possa fazer uma assistência adequada. **Objetivo:** Classificar a dor crônica dos idosos conforme o Questionário Geriatric Pain Measure. **Metodologia:** estudo quantitativo realizado com idosos atendidos nas Unidades Básicas de saúde do município de Capinzal – SC. Os critérios de inclusão foram: ter idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os sexos e estar adscrito em uma das Unidades Básicas de Saúde do Município. Os dados foram coletados através de entrevista para o preenchimento da ficha de informações sócio demográfica e de saúde e o Questionário “Geriatric Pain Measure” – versão em Português. As variáveis quantitativas foram descritas por média e desvio-padrão e as categóricas por contagens e percentuais. A comparação de variáveis foi realizada pelo teste Qui-quadrado. O nível de significância adotado foi de $\alpha=0,05$. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Oeste de Santa Catarina com parecer nº. 4.430.800. **Resultados:** participaram do estudo 213 idosos, 64,8% (n=138) do sexo feminino e 35,2% (n=75) do sexo masculino; A idade variou de 60 a 92 anos, com média de 72,19 ($\pm 7,69$) anos. O arranjo familiar predominante foi o de morar com cônjuge e parente com 65,7% (n=104) dos participantes e, 20,7% relataram morar sozinho. Ter estudo fundamental incompleto foi citado por 74,2% (n=158), não houve referencia de analfabetismo. A multimorbidade foi identificada em 84,0% (n=179) e a polifarmácia em 35,7% (n=76) dos idosos participantes. Quanto a dor 23,5% (n=50) referiram não possuir dor



crônica. Dos que relataram possuir dor crônica (n= 163), 14,7% (n=24) foram classificados como portadores de dor leve, 43,1% (n=70) com portadores de dor moderada e, 42,2% (n=69) como portadores de dor intensa. Ao se analisar a presença de dor crônica com a presença de multimorbidade constata-se que 68,9% (n=146) dos idosos com dor crônica possuem multimorbidade (p=0,00). **Conclusão:** os dados desse estudo permite concluir que a maioria dos idosos participantes são do sexo feminino, casados e que moram acompanhados por seus cônjuges e familiares. A dor crônica classificadas como moderada e severa são as mais prevalentes. A maioria dos idosos com dor crônica possuem também multimorbidade.

Palavras-chave: Idosos. Multimorbidade. Atenção primária em Saúde.

vilma.beltrame@unoesc.edu.br



EXPOSIÇÃO AO USO DE ÁLCOOL E TABACO DA POPULAÇÃO MASCULINA

Fernanda Unser

Claudia Marina Zaro

Luciano Fiorentin

Mariane Carina Koch

Pedro Henrique Favero Cetolin

Sirlei Favero Cetolin

Introdução: Os altos índices de morbimortalidade na população masculina estão relacionados a elevada prevalência de exposição a situações de risco a saúde, devido alguns fatores sociodemográficos e comportamentos de risco. São condições que aumentam a presença de doenças e morte por causas evitáveis. O consumo abusivo de bebidas alcoólicas e o tabagismo são fatores que predispõem diversas Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT), considerados comportamentos de risco modificáveis. Concepções sociais de ser forte, não adoecer, medo de descobrir doenças e a vergonha de se expor podem ser barreiras para a procura do homem por serviços de saúde, podendo comprometer o rastreamento de doenças preveníveis, em tempo oportuno e com isso ampliar as chances de cura. **Objetivo:** Analisar a exposição ao consumo de álcool e uso de tabaco de homens que procuram serviço de saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo descritivo com homens cadastrados em uma Unidade de Saúde da Família de um município de pequeno porte no interior do estado de Santa Catarina. Foi aplicado um questionário com perguntas fechadas aos que procuraram atendimento entre os dias 09 a 22 de julho de 2019. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa pelo CAAE 13508819.7.0000.5367 e pelo parecer número 3.395.040. **Resultados:** Participaram da pesquisa 30 homens, sendo que 43% (n=13) encontravam-se na faixa etária dos 20 a 39 anos de idade, 30% (n=9) de 40 a 49 anos e 27% (n=8) homens de 50 a 59 anos de



idade. Quanto à escolaridade, 43% (n=13) dos entrevistados possuem ensino médio completo, 20% (n=6) apresentam ensino fundamental incompleto, 17% (n=5) têm ensino fundamental completo, 10% (n=3) possuem curso superior completo e apenas 3% (n=1) está cursando o ensino superior. Quanto aos comportamentos de risco à saúde dos pesquisados, quando questionados sobre o tabaco, 80% (n=24) entrevistados declararam não ser tabagistas e 20% (n=6) são tabagistas, e referente ao consumo de bebidas alcoólicas, 57% (n=17) dos pesquisados não fazem o uso e 43% (n=13) fazem consumo. Os resultados demonstram que ocorre uso significativo das substâncias investigadas entre os pesquisados, corroborando com pesquisas e dados epidemiológicos nacionais. **Conclusão:** Foi possível observar com esse estudo, que no período estudado, homens mais jovens procuraram mais o serviço de saúde. No que se refere ao consumo de bebida alcóolica e tabaco, percebeu-se que um considerável número de homens faz uso dessas substâncias e pode estar expondo sua saúde aos agravos e consequências. São necessárias estratégias contínuas de abordagem integral à saúde do homem priorizando medidas de prevenção das doenças evitáveis. Palavras-chave: Saúde do Homem. Estratégia Saúde da Família. Comportamentos de Risco à Saúde. Atenção Primária à Saúde.

feunser@hotmail.com



HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA

Makllene Ingrid de Souza Cavalcanti

Karoline Scheuermann Machado

Mayara Parize

Bruna Laís Schmidt

Evelyn de Matia Souza

Joice Carolina dos Santos

Natália Surdi

Tatiane Todeschini

Patrícia Zilio Tomasi

Introdução: O Hospital Amigo da criança (HAC) é uma iniciativa que visa o suporte hospitalar desde suas primeiras horas de vida, e que fornece benefícios com o colostro, e a melhora do sistema imunológico do recém-nascido, chegando até reduzir a mortalidade neonatal. **Objetivos:** O trabalho desenvolvido no componente curricular Saúde da Mulher III, do curso de enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina - Unoesc, tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), examinando os métodos de credenciamento para a habilitação do hospital, bem como a participação do Enfermeiro no cotidiano do Hospital. **Metodologia:** Buscou-se através de publicações e artigos científicos explicar a importância dos objetivos do HAC, que incluem o cuidado amigo da mulher, atenção ao parto e nascimento, e o cumprimento da lei 11.265 de 3 de janeiro de 2006. **Resultados:** O HAC faz toda a diferença na vida do bebê e da mãe, pois proporciona ações humanizadas que visa assegurar qualidade de vida, principalmente no momento da amamentação. Foi possível identificar o quanto o enfermeiro é indispensável no momento da orientação e esclarecimentos de dúvidas das puérperas quanto ao assunto. Contudo, houve certa dificuldade de encontrar dados que se referem ao assunto, e deixamos como sugestão que



as páginas e afins manterem os dados atualizados. **Conclusão:** Diante do exposto, o hospital amigo da criança visa a promoção assim como proteger, apoiar e incentivar o aleitamento materno. Ademais, conclui-se que o IHAC tem como objetivo a diminuição acentuada de risco de intervenções após o parto, assim como respaldar a importância da amamentação na primeira hora de vida e o contato e interação de afeto do bebê com a mãe.
Palavras-chave: Saúde da mulher. Maternidade. Enfermagem.

patricia.tomasi@unoesc.edu.br



IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO

Camila Lorenzi

Eduarda Lima da Silva

Paula Savaris Bevilaqua

Suélien Carla Baretta

Suelen Magrinelli

Thalita E. B. Lopes

Patricia Zilio Tomasi

Introdução: O aleitamento materno é considerado um dos principais instrumentos para a promoção da saúde infantil, é uma fonte extremamente completa e natural que consegue atender todos os aspectos nutritivos, imunológicos e psicológicos. Dessa forma é possível criar um vínculo entre mãe e filho. A Enfermagem tem um papel significativo nessa fase, visto que ela atua desde o pré-natal até outras etapas do desenvolvimento infantil, por conta disso o incentivo e a assistência devem ser feitos no pré-natal.

Objetivos: O trabalho proposto pelo Componente Curricular de Saúde da Mulher II, do Curso de Enfermagem na Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), tem como principal objetivo demonstrar a importância da amamentação, o seu conceito no desenvolvimento da criança, os benefícios para a saúde da mulher que amamenta e os motivos/consequências do desmame precoce. Conduzindo principalmente a importância dos profissionais de saúde. **Metodologia:** Estudo de revisão bibliográfica sobre a importância do aleitamento materno, onde foi utilizado artigos de 2014 até 2020, as pesquisas realizadas através dos sites Scielo e Google Acadêmico.

Resultados: De acordo com o estudo realizado o principal motivo do desmame precoce é a falta de informações por parte materna, evidenciado por um pré-natal equivocado, com insipiência de informação e diligência do profissional responsável. Nos dias de hoje existem diversas ferramentas que auxiliam no desenvolvimento de informações sobre as vantagens



e desvantagens de ser realizado a prática de aleitamento materno tanto para a mãe como para o bebê. Os profissionais de saúde têm um papel extremamente importante, portanto eles devem estar capacitados e preparados para assim poder repassar orientações relacionadas ao manejo da alimentação, formas que auxiliem na pega do bebê e situações que o aleitamento materno seja inviável. **Conclusão:** Observamos evidências na consulta à extensa bibliografia sobre o aleitamento materno, as quais reforçam a sua importância tanto para mãe e filho quanto para o todo ciclo de vida, com benefícios à curto, médio e longo prazo. Destaca-se também que o desmame precoce está relacionado com desinformação, a literatura explana a relevância do papel do enfermeiro sobre as orientações desde o pré-natal, compreendendo e oferecendo ajuda as mães, instruindo formas que as auxiliem nesta fase.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Gestação. Enfermeiro.

patricia.tomasi@unoesc.edu.br



ÍNDICE DE NEUTROPENIA FEBRIL E O MANEJO DA FEBRE A DOMICÍLIO EM PACIENTES COM NEOPLASIAS HEMATOLÓGICAS

Petra Zieher

Luana Turra

Vera Lucia Fortunato Fortes

Introdução: o tratamento quimioterápico amplamente utilizado em paciente com neoplasias hematológicas pode levar a neutropenia, que quando associado à febre se caracteriza como neutropenia febril (NF), considerada uma emergência oncológica, sendo importante que pacientes e familiares estejam cientes das condutas a serem tomadas na vigência deste quadro. **Objetivo:** identificar o índice de NF em pacientes com neoplasias hematológicas após iniciarem quimioterapia endovenosa, bem como seu manejo em caso de febre a domicílio. **Método:** estudo de campo, descritivo, analítico de abordagem quantitativa. Os dados foram coletados com pacientes do ambulatório de quimioterapia, mediante consulta em prontuário e entrevista direta ao paciente. Após tabulados em excel foram analisados com o programa SPSS (versão 22). **Resultados:** participaram do estudo 17 pacientes, prevaleceu o Linfoma não Hodgkin (76,5%), fazendo uso de Rituximabe (52,9%). Evidenciou-se episódio de NF em 17,6% dos pacientes. O uso de antibiótico profilático esteve presente em 47,1% e o uso de fator estimulador de colônias granulocitárias (G-CSF) em 35,3%. O manejo do paciente mediante episódio de febre teve como condutas prioritárias associadas ou não entre si, o uso do antitérmico (70,6%) e a comunicação ao médico (41,2%), sendo pouco prevalente a busca imediata ao serviço hospitalar (23,6%). **Conclusão:** o índice de NF levantado no estudo é baixo quando equiparado com demais estudos, possivelmente devido ao



uso de profilaxias e ao medicamento utilizado no tratamento. O manejo mediante episódio de febre é preocupante, tendo em vista a gravidade desta emergência oncológica, evidenciado uma fragilidade na orientação deste grupo.

Palavras-chave: Doenças hematológicas. Neutropenia Febril induzida por Quimioterapia. Prevenção Terciária. Enfermagem.

petrazieher@hotmail.com



INFLUÊNCIA DO TRABALHO NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO

Jéssica Sartori

Mariane Carolina de Almeida

Fonte de financiamento: Bolsa de pesquisa Art. 170.

Introdução: A equipe de enfermagem sofre diariamente situações que podem prejudicar a sua saúde física e mental. **Objetivos:** identificar a influência do local de trabalho sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem em Unidade de Pronto Atendimento localizado na cidade de Herval D'Oeste, no Meio-Oeste de Santa Catarina. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo quantitativo, de campo e prospectivo. Foram utilizados três instrumentos: questionário semiestruturado adaptado pelos autores, a Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho (EIPST) e a Escala de Avaliação dos Danos Relacionados ao Trabalho (EADRT). **Resultados:** Colaboraram com o estudo 14 funcionários, sendo que 78,6% do sexo feminino e 21,4% masculino. A média de idade foi de 37,86±8,82 anos. Em relação ao hábito de vida dos colaboradores observou-se que 92,9% dos participantes não praticam atividade física, 71,4% fazem uso de psicofármacos, e 35,7% possuem histórico de ansiedade e 14,3% de depressão. Na EIPST, os itens relacionados a liberdade de expressão, realização profissional e sofrimento, a avaliação se mostrou mais positiva. Já na EADRT, o item físico se apresentou como avaliação moderada, crítica. O projeto trouxe benefícios a investigação da saúde mental dos profissionais de enfermagem, identificando as razões e os problemas. **Conclusão:** Por intermédio dos resultados obtidos por esta pesquisa, torna-se possível



analisar os fatores que interferem na saúde mental dos enfermeiros, a fim de colaborar em uma maior compreensão do assunto, além de contribuir para uma visão mais aberta quanto à saúde mental dos profissionais, e viabilizar na ajuda à prevenção de transtornos mentais presentes nesta categoria.

Palavras-chave: Trabalho. Profissional. Enfermagem. Saúde mental.

maricarolinaalmeida@gmail.com



LACTAÇÃO: INTERCORRÊNCIAS E CUIDADOS COM AS MAMAS

Patrícia Zilio Tomasi

Gabriele Paschoalin

Inara Gabriela Junho Gonçalves

Taynara Christina de Oliveira

Introdução: O recém-nascido recebe como alimento primário e principal, o leite materno. Nos primeiros seis meses de vida, o uso deste alimento deve ser exclusivo. A partir dessa idade, e até os dois anos ou mais, recomenda-se que a amamentação seja mantida juntamente com a ingestão dos demais alimentos. **Objetivos:** O trabalho desenvolvido no componente curricular Saúde da Mulher II, do curso de Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), teve como objetivo identificar as principais intercorrências reais durante o período de amamentação, relação entre mãe e recém-nascido e alguns cuidados com as mamas antes, durante e após a mamada. **Metodologia:** O estudo foi resultado de uma revisão integrativa da literatura, com base em artigos científicos juntamente com as demais publicações verificadas sobre o tema, nutrindo os objetivos iniciais. **Resultados:** Nos artigos analisados, foram identificados como principais fatores que interferem no aleitamento materno, as seguintes características e ou sintomas: mamilos planos ou invertidos; o desconhecimento ou educação sobre a importância do ato; inexperiência; produção reduzida de leite; dificuldade de pega ou pega incorreta; apojadura tardia; mastite; traumas e fissuras mamilares; dor; ingurgitamento mamário e restrições ao aleitamento materno devido a puérpera ser soropositiva para HIV, HTVL 1 ou 2. Os cuidados com as mamas começam antes mesmo do bebê nascer e, quem realiza as orientações, tira as dúvidas e inseguranças da gestante são os profissionais da saúde, capacitados para atender as gestantes. Entre os principais cuidados podemos citar: manter os mamilos secos, expondo-



os ao ar livre ou à luz solar; não usar sabonetes, cremes ou pomadas para a limpeza e hidratação dos mesmos, sendo desnecessário lavá-los a cada mamada do recém-nascido, podendo usar seu próprio leite sobre os mamilos e aréolas para realizar a hidratação se apresentar rachaduras.

Conclusão: A amamentação materna é indiscutivelmente o melhor alimento para o bebê, tido como o primeiro estilo de vida saudável que refletirá seus benefícios até a fase adulta. Contudo, não é uma prática integralmente instintiva no ser humano, como citado anteriormente, muitas vezes precisa ser aprendida para viabilizar a sua continuidade em tempo adequado. Para que isso ocorra, se faz necessária uma melhor qualificação por parte dos profissionais de saúde atuantes nesse segmento. Este estudo retrata a real importância de uma preparação corpórea ideal aliada com o conhecimento, minimizando traumas e bloqueios da mãe, juntamente com as inseguranças, transformando-os em um método de profilaxia.

Palavras-chave: Aleitamento. Enfermagem. Gestação.

patricia.tomasi@unoesc.edu.br



O GRADUANDO DE ENFERMAGEM FRENTE AO ATENDIMENTO DE ADOLESCENTE QUE TENTA SUICÍDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luana Turra

Izidione Antônio Miozzo Júnior

Petra Zieher

Introdução: A tentativa de suicídio é uma emergência psiquiátrica. Na eminência de eventos agudos, muitas vezes, pacientes psiquiátricos são encaminhados aos serviços com atendimento generalista. Sendo necessário que os profissionais de enfermagem saibam conduzir emergências psiquiátricas. **Objetivo:** descrever a importância da experiência vivenciada em uma unidade de pronto atendimento (UPA 24h) no sul do país, durante o atendimento a tentativa de suicídio na adolescência por graduandos em enfermagem. **Metodologia:** estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência acerca do vivido durante o processo formativo no curso de enfermagem, pela óptica dos professores supervisores de estágio, no período de março a abril de 2021. **Resultados:** observou-se que a experiência proporcionou aos alunos reflexões acerca da temática, sendo as principais: motivação da tentativa de suicídio nos adolescentes, insegurança ao realizar assistência de enfermagem a este público, sentimento de impotência, além de indagações sobre como ocorre acompanhamento dos adolescentes após liberação da UPA 24h. Questões fundamentais perpassaram as discussões do grupo de graduandos, além de trazer visibilidade ao suicídio como um problema de saúde pública. **Conclusão:** Destaca-se a importância de uma formação completa aos graduandos de enfermagem, com oferta de disciplinas teórico-práticas no âmbito da saúde mental, além de espaços que discutam a temática nos diversos contextos



de formação, tendo em vista que este perfil de paciente busca atendimento nos mais diversos pontos da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Ademais, fica evidente a importância de se ampliar as ações e discussões voltadas aos indivíduos com transtornos mentais e suas famílias, para além do atendimento pontual às emergências psiquiátricas.

Palavras-chave: Assistência à Saúde Mental. Enfermagem Psiquiátrica. Suicídio. Saúde do Adolescente. Assistência Integral à Saúde.

lu.turra@hotmail.com



PADRÕES DE SOROCONVERSÃO EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO LABORATORIAL (RT-PCR) DE COVID-19 NO MUNICÍPIO DE HERVAL D'OESTE: ANÁLISE DE COMORBIDADES

Maria Luiza Schons Basei

William César Gavasso

Introdução: Comorbidades consistem na associação de duas ou mais doenças que acometem um indivíduo concomitantemente. Sobretudo em tempos de pandemia, emerge a preocupação quando condições preexistentes se relacionam à infecção pelo coronavírus, potencializando-se como fatores de risco para o agravamento do estado de saúde do paciente. **Objetivo:** identificar o perfil de comorbidades de indivíduos com diagnóstico positivo para Covid-19 através do método RT-PCR, residentes no Município de Herval d'Oeste, apontando as doenças predominantes e a proporção de multimorbidades. **Método:** Trata-se de um estudo analítico, transversal de caráter quantitativo e documental. Os dados foram coletados através de registros de monitoramento da Vigilância Epidemiológica. O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Oeste de Santa Catarina, sob parecer nº 4.379.567, e concentra dados parciais relacionados aos objetivos específicos do projeto. **Resultados:** A amostra foi composta por 1712 pacientes, de ambos os sexos, de 2 meses a 96 anos (sendo 229 idosos), diagnosticados entre abril de 2020 e abril de 2021. Destes, 1404 pacientes negaram doenças prévias. Entre os 308 pacientes que as tinham, 29,9% (92) possuíam um perfil de multimorbidades, principalmente por Doenças Crônicas Não Transmissíveis. A Hipertensão Arterial Sistêmica foi predominante, acometendo 187 pacientes, seguida pelo Diabetes (80) e pelas Cardiopatias (27). **Conclusão:** na amostra analisada, a infecção pelo



coronavírus ocorreu com maior frequência em indivíduos sem morbidades prévias associadas e ainda, que entre os pacientes já diagnosticados com alguma doença, as DCNT constituíram o principal perfil de morbidades, sendo a Hipertensão Arterial Sistêmica predominante.

Palavras-chave: Comorbidades. Covid-19. Hipertensão Arterial Sistêmica.

william.gavasso@unoesc.edu.br



POLIFARMÁCIA E MULTIMORBIDADE EM DIABÉTICOS

Jucéli Bonamigo

Luciano Fiorentin

Daniela Paula Marion Santin

Vilma Beltrame

Dados parciais do projeto de pesquisa financiado pelo Edital n. 61 Bolsa pesquisa
UNIEDU - Art.170, 2019.

Introdução: o diabetes mellitus (DM), assim como as doenças crônicas não transmissíveis, apresenta crescente prevalência na população do Brasil e do mundo. O aumento da longevidade contribui para que isso ocorra. Como consequência, cita-se a ingestão de um número maior de medicamentos e aumento na procura pelos serviços de saúde. Estima-se que 23% da população brasileira consome 60% da produção nacional de medicamentos, especialmente em pessoas acima de 60 anos. O surgimento de multimorbidades, como as dislipidemias, doenças coronarianas e hipertensão arterial, ampliam ainda mais a incidência de polifarmácia. Conforme definido pela Organização Mundial de Saúde, a polifarmácia se caracteriza pelo uso contínuo de quatro ou mais medicamentos. Afeta pontualmente a vida do diabético, sendo na atuação do medicamento, nas interações medicamentosas e também na adesão ao tratamento. **Objetivo:** verificar a presença de polifarmácia e multimorbidades em pacientes diabéticos inscritos nas unidades básicas do município de Joaçaba-SC. **Metodologia:** foi realizada uma pesquisa de campo com diabéticos maiores de 18 anos, cadastrados nas Unidades Básicas de Saúde do município. Através de entrevistas, foram coletados dados do perfil sociodemográficos, quantidade de medicamentos utilizados e as características clínicas referidas pelo paciente. Foi aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da



Universidade do Oeste de Santa Catarina campus Joaçaba-SC, sob o número 3.674.849. **Resultados:** participaram do estudo 113 pacientes diabéticos, com idade entre 31 a 89 anos, com média de 64,78 ($\pm 11,06$) anos. A faixa etária com maior participação foi a de 70 anos ou mais com 40,0% (n=44). O diabetes tipo 2 foi encontrado em 80,5% dos pacientes. Quanto ao tempo de diagnóstico da doença, 28,3% dos pacientes receberam o diagnóstico de diabetes há mais de 1 ano e menos de 5 anos e 27,4% já possuíam o diagnóstico entre 10-15 anos. A proporção de 24,8% (n=28) dos pacientes referiram possuir plano de saúde privado, mas para o acompanhamento da DM, 89,4% (n=101) utilizam rede pública de saúde. O número de doenças crônicas auto referidas variou de 1 a 8, já o número de medicações ingeridas por dia foi de 1 a 20 medicamentos. A multimorbidade foi identificada em 96,5% (n=109) e a polifarmácia em 83,2% (n= 94). A condição crônica mais referida foi Hipertensão arterial sistêmica com 82,3% (n=93) seguida de hiperlipidemia com 47,8% (n=54) e Problema de coração com 43,4% (n=49). **Conclusão:** esse estudo conclui que a multimorbidade e a polifarmácia estão presente na vida da maioria dos diabéticos pesquisados. Somente 17,7% não fizeram uso de polifarmácia e 3,5% não possuem multimorbidade. Palavras-chave: Doença Crônica. Prescrições. Polifármacos.

vilma.beltrame@unoesc.edu.br



POSICIONAMENTO E INCIDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DE LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES INTERNADOS NA UTI-COVID

Kely Farias Rosa

Lara Luci Moresco

Maiara Aparecida Dutra

Sibéle da Silva

Vanessa Masson

Simone Luciana Triquez

Introdução: A posição prona é utilizada em pacientes com Síndrome da Angústia Respiratória Aguda (SARA) com o objetivo de melhorar a oxigenação. Atualmente perante o cenário de pandemia COVID-19 essa técnica vem sendo cada vez mais utilizada, geralmente em pacientes sedados em uso de múltiplos dispositivos invasivos. O desenvolvimento de lesão por pressão está entre os eventos adversos que mais acometem os clientes internados nas UTI's Covid. **Objetivo:** Compreender e descrever os benefícios do posicionamento adequado bem como sua influência no tratamento de clientes acometidos pelo Covid-19 e abordar quanto ao risco de desenvolvimento de lesão por pressão nos pacientes internados na UTI. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, desenvolvido a partir de análises de artigos, utilizado na disciplina de Cuidado ao Paciente Crítico do curso de Enfermagem da Unoesc. **Resultados:** Os artigos encontrados destacam que a posição prona é a mais utilizada, haja visto que, a mesma melhora a ventilação reduzindo a diferença das pressões transpulmonares dorsal e ventral, no entanto, esta posição apresenta uma grande incidência de lesão por pressão principalmente na face e no tórax, concomitantemente há aumento de infecções ocasionando maior tempo



de internação hospitalar gerando mais custos a instituição. **Conclusão:** Frente aos aspectos apresentados, ressalta-se a importância da atuação do enfermeiro na avaliação e prevenção dos agravos diante do quadro clínico do paciente, principalmente na prevenção do desenvolvimento de lesões por pressão por meio da avaliação diária da pele e prescrições de enfermagem enfatizando a higiene e hidratação da pele. O treinamento das equipes, aplicação das escalas e criação de protocolos são medidas que também devem ser implementadas.

Palavras-chave: Covid. Enfermagem. Lesão por pressão.

simone.triquez@unoesc.edu.br



PRÉ-NATAL DO PARCEIRO: O HOMEM COMO COPROTAGONISTA DA GESTAÇÃO

Gabriela Carl Alves de Lima

Maria Luiza Schons Basei

Loiri Calai

Chayelli da Silva

Luiza Rech

Bruna Cassaniga

Patricia Zilio Tomasi

Introdução: Inserido no contexto do cuidado holístico ao paciente, que envolve o ser humano em seus aspectos biopsicossociais e emocionais, seu núcleo familiar e o ambiente em que está inserido, o pré-natal do parceiro emerge como elemento fundamental para uma assistência integral e de qualidade durante a gestação. **Objetivos:** Objetivou-se com esse estudo compreender os aspectos inerentes ao pré-natal do parceiro, considerando suas definições, objetivos, medidas de assistência e abordagem. **Metodologia:** Trata-se de uma análise bibliográfica através de revisão de literatura, como atividade proposta pelo componente curricular de Saúde da Mulher II. **Resultados:** Observou-se a escassa oferta de artigos sobre o tema, deixando evidenciado que pouco se aborda esse assunto, afinal majoritariamente o conteúdo científico de saúde pré-natal possui foco na gestante, deixando a saúde do homem em segundo plano neste período. Observou-se dois focos quando se discute sobre o pré-natal do parceiro: seus benefícios, como a prevenção de doenças, fortalecimento do núcleo familiar e aumento do autocuidado, e as fragilidades na sua execução, principalmente relacionadas à resistência masculina em buscar o serviço de saúde. **Conclusão:** Evidenciamos a atuação do Enfermeiro durante o pré-natal do homem, o qual deve ser orientado sobre sua participação no processo, realizar exames de rotina e testes rápidos, atualizar o calendário



vacinal e ainda, ter acesso à educação em saúde, para que sua participação no pré-parto, parto e puerpério seja ativa, estimulando a continuidade do cuidado. É fundamental o serviço de saúde dispor de ambientes acessíveis e acolhedores, bem como profissionais capacitados e engajados em tornar o homem coprotagonista deste processo.

Palavras-chave: Pré-natal. Gestação. Enfermeiro.

patricia.tomasi@unoesc.edu.br



PRESSÃO COMERCIAL - NORMAS DE COMERCIALIZAÇÃO DE ARTIGOS RELACIONADOS AO ALEITAMENTO

Alice Guerreiro

Diovane França

Francieli Piccinin

Kariane Borin

Regiane Fogaça

Tháís Bilibio

Patrícia Zilio Tomasi

Introdução: O aleitamento materno é de extrema importância para o desenvolvimento do lactente, trazendo benefícios tanto para a mãe quanto para a criança, apesar disso a utilização de produtos para a substituição/complementação alimentar sem indicação, vê-se muito frequente.

Objetivos: O trabalho foi desenvolvido no componente curricular Saúde da Mulher II, do curso de enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), tem como objetivo desmistificar a indução precoce de componentes e produtos infantis sem designação apropriada, de modo a proporcionar um aleitamento materno eficiente e que permaneça pelo tempo proposto, há ressalvas quando se faz necessário. **Metodologia:** Como aspectos metodológicos foi elaborado por meio de consulta de artigos científicos e cartilhas informativas de modo comparativo. **Resultados:** A Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância (NBCAL) 1988, veio para desvincular as imagens relacionadas a produtos que instiguem a estimulação deficiente do aleitamento materno, sendo eles: mamadeiras, chupetas, protetores mamilares e fórmulas infantis e através da norma regulamentada nota-se uma deficiência na fiscalização pelos órgãos competentes sobre a veiculação de propagandas e exposição de produtos de forma indevida.



Conclusão: Levando em consideração esse aspecto a NBCAL visa que as fórmulas/artigos para a amamentação devem ser expostas em gôndolas tradicionais, sem associação a promoções ou locais especiais para esse tipo de mercadoria. Sendo assim a fiscalização, orientação e educação pela população e órgãos competentes se faz de extrema importância trazendo consigo uma forma de auxiliar e proporcionar aos lactentes uma qualidade de aleitamento materno.

Palavras-chave: Pré-natal. Gestação. Enfermeiro.

patricia.tomasi@unoesc.edu.br



RELATO DE EXPERIÊNCIA: ORIENTAÇÃO DE ENFERMAGEM PRÉ DE IMPLANTE DE CATETER TIPO PORT A CATH

Petra Zieher

Naraiane Fermino

Introdução: O implante do cateter de longa permanência tipo Port-a-cath gera ansiedade e estresse para os pacientes oncológicos que necessitam deste para realização de tratamento antineoplásico endovenoso, relacionado principalmente ao procedimento cirúrgico e impacto em sua imagem corporal. **Objetivo:** Relatar a experiência de enfermeiros de um programa de residência em Atenção ao Câncer de um hospital do interior da cidade de Passo Fundo, RS, na orientação pré-operatória de implante de cateter tipo Port-a-cath. **Resultados:** No processo pré-operatório os enfermeiros residentes realizavam orientações individuais aos pacientes que eram candidatos ao implante de cateter Port-a-cath, devido principalmente a fragilidade de rede venosa periférica e necessidade de tratamento sistêmico endovenoso por período indefinido. A orientações aconteciam a partir de conversa com paciente e familiares, além da distribuição de material impresso com orientações escritas de linguagem acessível e ilustrações. Além disso em algumas oportunidades, havia a troca de experiência e informações com demais pacientes já portadores do cateter, além, dos candidatos ao implante poderem observar o processo de punção deste, sendo que esta ação refletia de forma extremamente positiva, haja vista a facilidade de acesso para administração do antineoplásico. Da mesma forma, foi observado que os cuidados pós-cirúrgicos a domicílio foram seguidos de forma mais fidedigna acarretando em menores complicações. **Conclusão:** Conclui-se durante o desenvolvimento das atividades, a importância do papel da enfermagem em ações de orientação pré-operatória. Assim, estas devem



ser consolidadas como rotina, pois minimizam a ansiedade, melhoram aceitabilidade do procedimento e mudanças da imagem corporal e cuidado.

Palavras-chave: Educação. Enfermagem. Cirurgia oncológica.

petrazieher@hotmail.com



RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CUIDADO A PACIENTES INTERNADOS NA UTI DIAGNOSTICADOS COM COVID-19

Alissia Maria Freiberger

Daiana Regina Britto

Fabiane Carniel Sonogo

Kauane Bernardi

Rithiele Bandeira

Simone L. Triquez

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é uma unidade hospitalar com sistema organizado para oferecer suporte vital de alta complexidade, com múltiplas modalidades de monitorização e suporte orgânico avançados para manter a vida durante condições clínicas de gravidade extrema e risco de morte por insuficiência orgânica. Considerando o cenário atual, onde a taxa de ocupação das UTI gerais está alarmante e grande parte dos leitos estão sendo ocupados por pacientes com complicações pós-COVID, percebe-se a importância do papel da enfermagem em prestar assistência qualificada, eficaz e segura. **Objetivos:** Essa pesquisa foi desenvolvida na disciplina de Cuidados ao Paciente Crítico com o objetivo de refletir sobre a experiência em realizar estágio em UTI e compreender a importância do enfermeiro no gerenciamento da equipe e na assistência aos pacientes. **Metodologia:** Pesquisa exploratória e descritiva, realizada a partir de observação sistemática em campo prático e bibliografias de caráter documental e informativo. **Resultados:** A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca. Cerca de 80% dos indivíduos se recuperam da doença sem precisar de tratamento hospitalar. Uma em cada seis pessoas infectadas por COVID-19 ficam gravemente doentes e desenvolvem dificuldade de respirar, principalmente os grupos de risco.



Segundo Social Good Brasil, a taxa de ocupação em UTI gerais de adultos em Santa Catarina é de aproximadamente 96,7%, sendo que 9,7% são pacientes com complicações pós-COVID. A pronação é uma terapia muito utilizada na tentativa de melhorar a oxigenação do paciente internado na UTI, esta manobra recruta os alvéolos pulmonares e melhora a relação ventilação/perfusão. Em meio a pandemia, a equipe de enfermagem apresenta desgaste físico e mental, pois atuam com sobrecarga de trabalho, aumento da carga horária e alguns profissionais possuem pouca experiência no setor. Nesse contexto, apesar das dificuldades, o enfermeiro precisa manter-se organizado e organizar a equipe para a assistência. **Conclusão:** Em meio a nova pandemia e as diversas informações sobre a mesma, a busca de informações se torna inevitável para uma melhor assistência, técnicas que pouco se ouvia falar vieram para gerar uma melhor assistência, frente a isso se encontra a equipe de enfermagem que está sempre em preparo técnico-científico e psicológico para lidar diante de situações adversas que surgiram com a pandemia. Desta forma os cuidados de enfermagem são de grande importância neste momento de pandemia considerando que a equipe de enfermagem presta serviços de forma integral em todos os níveis de assistência a pacientes com COVID, isso possibilita refletir sobre a sobrecarga dos profissionais que estão na linha de frente para prevenir e controlar a COVID-19 e suas complicações.

Palavras-chave: UTI. Pós-COVID. Complicações.

fabianesonego@outlook.com.br



RELATOS DE UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE A PREVENÇÃO QUATERNÁRIA

Karina Schopf

Carine Vendruscolo

Introdução: o modelo proposto pelo sistema de saúde brasileiro para a organização dos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) é a Estratégia Saúde da Família (ESF). O grande desafio desses profissionais é encontrar o equilíbrio entre prevenção, promoção da saúde e tratamento das doenças. A Prevenção Quaternária (P4) consiste na identificação de pessoas em risco de excesso de intervenções e medicações, sem necessidade ou indicação técnica. **Objetivo:** relatar a percepção dos profissionais de uma equipe de Saúde da Família sobre a Prevenção Quaternária. **Metodologia:** trata-se de parte de um estudo de abordagem qualitativa do tipo Pesquisa Apreciativa sobre as percepções dos profissionais de saúde de uma equipe de Saúde da Família sobre P4. Os dados foram coletados em um dos encontros da pesquisa participativa, realizado em um município do Extremo Oeste de Santa Catarina no mês de julho de 2020. Este encontro envolveu nove profissionais de nível superior. O estudo obedece aos critérios éticos estabelecidos na Resolução nº 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisas envolvendo seres humanos e faz parte do macroprojeto aprovado no CEP sob o parecer número: 3.375.951, de 06 de junho de 2019. **Resultados:** os profissionais reconhecem a importância de ações voltadas à P4, apesar de não realizarem de forma sistemática durante seus atendimentos e nem discutirem o assunto com o objetivo de nortear o trabalho da equipe. Relatam dificuldades relacionadas com a organização dos serviços, entendimento da população, dos gestores e mesmo dos profissionais, que muitas vezes não são conhecedores dos riscos do excesso de intervenções e medicações. Para os profissionais



participantes, a mídia tem papel fundamental na cultura dos usuários que buscam incessantemente por atendimentos, os quais só são considerados de qualidade quando os profissionais prescrevem medicações e exames. A sobremedicalização é um problema identificado pela equipe e que demanda atenção por parte dos profissionais. Para os participantes do estudo, não basta conhecer a importância da P4, mas é fundamental levar ao conhecimento dos usuários os riscos que o excesso de intervenções clínicas pode acarretar para sua saúde. É necessário envolvimento, responsabilização, espaço para discussões, principalmente com a gestão, para que os serviços sejam organizados dentro das diretrizes da APS, identificar as necessidades e fragilidades do serviço de acordo com os preceitos da P4, abre espaço para construção de diretrizes sistematizadas para proteção dos usuários. **Conclusão:** é reconhecida a importância de ações voltadas à P4 por todos os profissionais envolvidos. Cabe ressaltar a difícil tarefa imposta pelos meios de comunicação, indústrias farmacêuticas, perfis profissionais de cada categoria, interesses políticos e particulares que permeiam os serviços públicos de saúde. Já é sabida a obrigação e responsabilidade de cada profissional na prevenção de riscos e agravos à saúde da população, mas é preciso reconhecer que décadas de cultura contrária a essa premissa dificilmente serão modificadas por aqueles que apenas reconhecem a relevância do tema e pelos poucos que a colocam em prática.

Palavras-chave: Prevenção Quaternária. Atenção Primária à Saúde. Iatrogenia.

karinaschopf70@gmail.com



RISCOS À SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO EM UMA PADARIA NO MUNICÍPIO DE ZORTÉA

Edésio Pacheco Duarte

Fabiane Carniel Sonogo

Kauane Bernardi

Introdução: Os acidentes e doenças do trabalho geram impactos na vida do trabalhador, comprometendo a integridade física, mental e sua qualidade de vida. Com isso, percebeu-se a necessidade da avaliação dos riscos e elaboração de ações que permitam minimizar os fatores de risco. Realizar intervenções para melhoria é imprescindível para permitir a segurança e saúde dos trabalhadores nas instituições e, ao mesmo tempo, aumentar o seu poder de agir individual e coletivo. Para isso, faz-se necessário o planejamento de ações que visem a diminuição dos riscos no ambiente de trabalho. Dentro desta ótica, o presente trabalho é o relato de uma visita a uma padaria com um olhar na prevenção da saúde dos trabalhadores.

Objetivos: Avaliar os riscos no ambiente de trabalho de uma padaria e os possíveis impactos provocados na saúde e segurança dos trabalhadores.

Metodologia: Pesquisa descritiva realizada a partir da observação em campo.

Resultados: Durante a visita técnica pode-se observar riscos físicos sob a forma de ruído, radiações e exposição a variações de temperatura (calor e frio); a estes riscos recomenda-se a rotação de postos de serviços entre os empregados, uso de protetor auricular, aumento do número de exaustores e utilização de luvas térmicas para manuseio de materiais sob alta temperatura. Com relação aos riscos químicos identificou-se a presença de poeira, gases, vapores e fumaça, e ainda o manuseio de produtos químicos como desengordurantes e detergentes. A estes riscos indica-se o não uso de cigarro nas instalações; limpeza do ambiente com pano úmido; uso de EPIs e cuidados no manuseio dos produtos. Os riscos biológicos identificados foram



representados pelo risco de contaminação na manipulação dos alimentos por vírus, fungos ou bactérias, ao que se recomenda a disponibilização de álcool em gel na entrada do estabelecimento e dos ambientes da padaria, a higienização do ambiente e do acesso de entrada, e a vigilância no uso de luvas e no controle de vetores. Os riscos ergonômicos encontrados foram levantamento de peso, exigência de postura de pé e jornadas prolongadas de trabalho; a estes riscos recomenda-se a programação de pausas, a realização de ginástica laboral, adequação da altura das bancadas e do inventário da antropometria dos trabalhadores. A identificação dos riscos permitiu a elaboração do mapa de risco, possibilitando maior visibilidade aos riscos para os profissionais como também aos clientes, possibilitando-lhes acesso à informação dos locais e fatores que apresentam riscos naquele ambiente. Como medidas complementares recomenda-se ainda a sinalização das áreas de perigo, o incentivar ao uso de EPIs, e definição e fiscalização de saídas de emergência. **Conclusão:** Através da visita técnica, ficou evidente a importância da identificação prévia dos riscos no ambiente de trabalho possibilitando o planejamento de ações com o objetivo de minimizá-los. O trabalho foi fundamental para fortalecer o aprendizado enquanto profissionais atuantes na saúde do trabalhador buscando, além de desenvolver melhorias no ambiente das instituições, promover o conhecimento aos trabalhadores para que também passem a considerar a importância da segurança no seu ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Intervenções. Segurança. Trabalhadores. Riscos.

fabianesonego@outlook.com.br



SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Naiara Claudia Schindwein
Mariane Carolina de Almeida

Fonte de financiamento: Bolsa de pesquisa Art. 170.

Introdução: A saúde mental dos profissionais de enfermagem é influenciada por diversos fatores como a carga horária, a desvalorização profissional, o convívio constante com o sofrimento alheio, dentre outros evidenciados neste trabalho. **Objetivos:** O objetivo do estudo foi avaliar a condição de saúde mental dos profissionais de enfermagem atuantes nas Estratégias Saúde da Família no município catarinense de Herval D'Oeste. **Metodologia:** Para tanto, foi realizada pesquisa de campo, previamente agendada, com aplicação de questionários estruturados à vinte e um (21) profissionais da enfermagem, onde estes responderam a questões referentes ao padrão sociodemográfico, hábitos de vida, sofrimento e satisfação profissional através da Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento do Trabalho (EIPST) e Escala de Avaliação dos Danos Relacionados ao Trabalho (EADRT), que resultaram em escores sobre o perfil da saúde mental deste público. **Resultados:** Observou-se que 100% das participantes são do sexo feminino, e que a idade média foi de $40,48 \pm 8,59$ anos. Em relação ao estado civil dos participantes, 66,7% (n=14) eram casados ou em união estável e 85,7% (n=18) possuíam filhos o que evidencia a necessidade de combinar a jornada de trabalho, a vida familiar e educação dos filhos. Em relação as morbidades, um participante (4,76%) referiu ter depressão e 42,85% (n=9) referiram ter ansiedade. Cerca de 28,57% dos participantes utilizam algum tipo de psicofármaco. Ainda foi observado que o tempo de formação tem influência sobre os fatores de sofrimento ($p=0,018$) em profissionais que atuam a



mais de 10 anos 62,5% (n=5). Além disso pode-se avaliar que 92,3% (n=12) dos profissionais com tempo de formação menor que 9 anos apresentam avaliação positiva, satisfatória em relação à realização profissional.

Conclusão: Concluiu-se que o ambiente de atuação da enfermagem está fortemente ligado à saúde das pessoas que atuam nesta área, propiciando o surgimento de afecções psicológicas. Evidenciou-se ainda que o trabalho destes profissionais pode ser influenciado e prejudicado pela condição de saúde deste público.

Palavras-chave: Saúde mental. Atenção Primária. Enfermagem. Trabalho.

maricarolinaalmeida@gmail.com



SINAIS E SINTOMAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PÉ DIABÉTICO

Jucéli Bonamigo

Luciano Fiorentin

Daniela Paula Marion Santin

Vilma Beltrame

Dados parciais do projeto de pesquisa financiado pelo Edital n. 61 Bolsa pesquisa
UNIEDU - Art.170, 2019.

Introdução: o Pé Diabético é uma das principais complicações crônicas do Diabetes Mellitus. A doença afeta extremidades dos membros inferiores, podendo em até 90% resultar em casos de neuropatia, elevando os custos com tratamento e diminuindo a qualidade de vida do diabético. Além disso, nas úlceras de pé diabético que não cicatrizam, os riscos de amputação, incapacidade e até a morte são elevados. Os fatores de risco inerentes ao Diabetes Mellitus e o estilo de vida, contribuem para o desenvolvimento desta complicação, ressaltando a importância do exame cuidadoso de rotina nos pés desses pacientes, auxiliando no diagnóstico precoce, prestando assim uma assistência específica e decisiva nos estágios iniciais da doença.

Objetivo: identificar características associadas ao risco para a ulceração nos pés de pacientes diabéticos inscritos nas unidades básicas do município de Joaçaba-SC. **Metodologia:** estudo transversal feito com diabéticos maiores de 18 anos, cadastrados nas Unidades Básicas de Saúde do município de Joaçaba-SC. Foram coletados dados sociodemográficos e realizado exame físico dos pés, para identificar os fatores de risco bem como efetuar a classificação do grau de risco para o desenvolvimento de úlceras nos pés preconizado pelo Ministério da Saúde Brasileiro. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Oeste de Santa Catarina, sob o número 3.674.849. **Resultados:** participaram do estudo 113 pacientes,



com idade entre 31 e 89 anos, destes 80,5% eram diabéticos do tipo 2. Dos participantes 31% (n=35) sentiam queimação no pé direito e 28,3% (n=32) no pé esquerdo. O formigamento foi referido no pé direito por 37,2% (n=42) dos pacientes e 31,9% (n=36) no pé esquerdo. Já a câimbra foi relatada por 31,9% (n=36) dos diabéticos no pé direito e 27,4% (n=31) no pé esquerdo. Quanto a sensibilidade 82,3% (n=93) referiram estar presente na região dorsal do pé direito e em 85,8%(n=97) do dorso do pé esquerdo. Na região plantar, a sensibilidade foi referida por 78,8% (n=98) dos pacientes no pé direito e no pé esquerdo por 84,1% (n=95). Destaca-se que 9,7% (n=11) dos pacientes já possuíam úlceras no pé direito e 0,9% (n=01) no pé esquerdo. Foram encontrados 1,8% (n=02) de pacientes com amputação, sendo 0,9%(n=01) o primeiro dedo (hálux) do pé direito e 0,9% (n=01) todo o pé direito. A maioria dos pacientes (69%, n=78), utilizava calçados adequados em ambos os pés e possuíam boa higiene: 82,3% (n=93) no pé direito e 83,2% (n=94) no pé esquerdo. Quanto a classificação de risco para o desenvolvimento do pé diabético, 6,3% (n=07) dos pacientes possuíam grau de risco três (3), 35,7% (n=40) apresentaram grau de risco dois (2), 10,7 % (n=12) grau de risco um (1) e, 47, 3%(n=54) possuíam grau de risco zero (0) para a complicação.

Conclusão: Assim, dentre as características identificadas esteve a queimação, formigamento câimbra e perda de sensibilidade. Destaca-se que 31% não usavam calçados adequados e aproximadamente 17% não tinham boa higiene nos pés. Essas características são evidenciadas a partir de avaliações periódicas dos pés dos diabéticos.

Palavras-chave: Complicações do diabetes. Doença Crônica. Exame Físico.

vilma.beltrame@unoesc.edu.br



SÍNDROME DE *BURNOUT* EM DOCENTES E DISCENTES UNIVERSITÁRIOS: REFLEXOS DA PANDEMIA?

Maria Heloisa Ortiz de Castro
Fabiana Meneghetti Dallacosta

Bolsa pesquisa UNIEDU - Art.170

Objetivo: analisar a presença dos sintomas de *burnout* em docentes e discentes do Curso de Enfermagem em um ano de pandemia. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, realizado de forma online, com alunos e professores vinculados a uma instituição de ensino superior do estado de Santa Catarina, em 2020. Para análise dos sintomas de burnout em docentes, foi utilizado o Inventário de Burnout de Maslach, e para análise dos sintomas de burnout em discentes foi utilizado o Maslach Burnout Inventory Student Survey (MBI-SS). **Resultados:** No momento da pesquisa o curso contava com 15 docentes e 188 discentes, destes 10 professores e 74 alunos participaram da pesquisa, correspondendo a 75% e 39,4% respectivamente. Entre os docentes observou-se que são jovens (medida idade $47,3 \pm 8,8$) anos, e com experiência no ensino superior (tempo médio de docência 12,9 anos). Os professores apresentaram baixos índices de despersonalização, elevada exaustão emocional e boa realização pessoal. Entre os estudantes, os níveis de exaustão emocional foram elevados, assim como de satisfação pessoal, e baixos índices de descrença. Prevaleram estudantes que também trabalham (75,7%), e que referem bom relacionamento com colegas e professores. Tanto nos resultados dos docentes quanto nos dos discentes a Exaustão Emocional foi a variável mais frequente. **Conclusão:** Ratifica-se a necessidade de estar atento aos sinais de *burnout*, e a importância



do apoio institucional para auxiliar docentes e acadêmicos a enfrentar os desafios, agravados pela pandemia.

Palavras-chave: Esgotamento Profissional. Docentes de Enfermagem. Estudantes de Enfermagem.

fabiana.dallacosta@unoesc.edu.br



TRABALHO DOMÉSTICO REALIZADO POR IDOSOS

Analisa Friebel

Laura Romani

Luana Patrícia Marmitt

Vilma Beltrame

Projeto de pesquisa financiado pelo edital Nº 32 /UNOESC-R/2020, programa de bolsa de estudo PROESDE, UNIEDU.

Introdução: Os idosos são, em geral, vistos como indivíduos com alto nível de dependência e vulnerabilidade, em processo de perda de papéis sociais e de papéis familiares, experimentando doenças crônico-degenerativas e mudanças na aparência física. Com isso, pode-se afirmar que a pessoa idosa, quando desenvolve atividades laborais mesmo as no âmbito doméstico, tende a manter sua capacidade funcional preservada e, conseqüentemente, a melhorar seu estado de saúde. **Objetivo:** identificar o tipo de trabalho doméstico realizado por idosos. **Método:** estudo transversal realizado com idosos residentes nos Municípios de Pinheiro Preto e Zortéa – SC., no período de dezembro de 2020 a fevereiro de 2021. Os dados foram coletados no domicílio dos idosos, por meio de entrevista para o preenchimento do questionário contento as variáveis: idade, sexo, estado civil, escolaridade, se realiza trabalho doméstico e qual. As variáveis foram analisadas por meio de estatística descritiva e suas comparações realizadas pelo teste Qui-quadrado e Teste exato de Fisher. O nível de significância adotado foi de 5%. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Oeste de Santa Catarina com parecer nº. 4.430.674. **Resultados:** participaram do estudo 305 idosos, 55,7% (n=170) do sexo feminino. A faixa etária predominante foi a de 60 a 69 anos com 52,2% (n=160). Quanto ao estado civil 75,7% (n=231) são casados e 14,8% (n=45) viúvos. Possuir o ensino



fundamental incompleto (menos de quatro anos de estudo) foi referido por 51,7% (n=156) e ser analfabeto por 7,4% (n=24) dos participantes. Quanto a realização de trabalhos domésticos 69,2% (n=211) referiram que fazem, desses 50,2% (n=153) são mulheres e 19,0% (n=58) são homens ($p>0,001$). Os trabalhos mais referidos foram fazer comida, por 50,8% (n=155), sendo 46,2% (n=141) das mulheres e 4,6% (n=14) dos homens ($p>0,001$). Limpeza da casa é realizada por 47,9% (n=146) dos idosos sendo 42,6% (n=130) do sexo feminino e 5,2% (n=16) do sexo masculino. Cuidar do jardim ou da horta foi referido por 43% (n=131) dos idosos e desses 27,9% (n=85) são mulheres e 15,1% (n=46) são homens ($p=0,04$). A atividade de lavar a roupa é feita por 29,8% (n=91) dos idosos, sendo que 28,2% (n=86) são do sexo feminino e 1,6% (n=05) são do sexo masculino ($p>0,001$). A atividade com menor participação dos idosos desse estudo foi a de lavar, secar a louça referida por 17,4% (n=53) e desses 8,2% (n=25) são mulheres e 9,2% (n=28) são homens ($p=0,14$). **Conclusão:** Os participantes desse estudo são predominantes do sexo feminino, de faixa etária entre 60-69 anos, com até 4 anos de estudo e casados. Aproximadamente 70% dos idosos desse estudo realizam tarefas domésticas, porém, observa-se que ainda as mulheres são as maiores responsáveis por essas tarefas.

Palavras-chave: Divisão de Trabalho baseado no Gênero; envelhecimento; saúde do idoso.

vilma.beltrame@unoesc.edu.br



USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR ALUNOS DA UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE – UNITI JOAÇABA

Anna Julia Roncen

Márcia da Rocha Restelatto

Vilma Beltrame

Projeto contemplado: Edital n. 03/2020. Bolsa pesquisa UNIEDU - Art.170.

Introdução: o uso de plantas medicinais sempre fez parte da história da humanidade, as civilizações ao longo dos tempos perceberam que algumas plantas poderiam auxiliar no combate as doenças e revelaram empiricamente seu poder curativo. **Objetivo:** identificar as plantas medicinais que os alunos da UNITI conhecem/utilizam no tratamento de doenças. **Metodologia:** estudo quantitativo realizado na cidade de Joaçaba – SC com participantes da Universidade da Terceira Idade. Os critérios de inclusão foram ter idade igual ou superior a 50 anos, de ambos os sexos, matriculados Universidade da Terceira Idade campus de Joaçaba. Os dados foram coletados por meio de entrevista guiada por um roteiro com perguntas abertas e fechadas e analisados através da estatística descritiva. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Oeste de Santa Catarina com parecer nº 4.438.257. **Resultados:** participaram desse estudo, 47 alunos, com idade entre 54 a 80 anos, com média de 66,06 ($\pm 5,70$) anos. A faixa etária com maior número de participantes foi a de 54 a 65 anos com 48,9% (n=23). Dos participantes 85,1% (n=40) eram mulheres e 14,9% (n=07) homens. O estado civil casado foi referido por 68,8% (n=30). Quanto ao arranjo familiar 78,7% (n= 37) residem com cônjuges e ou parentes e 21,3% (n=10) moram sozinhos. Dos participantes 91,5% (n=43) são aposentados ou pensionistas, porém 46,8% (n=22) continuam com alguma atividade laboral. A Hipertensão Arterial Sistêmica foi identificada em 55,3% (n=26)



dos participantes e o Diabetes Mellitus em 17,0% (n=26). Dos participantes 87,2% (n=41) utilizam e ou conhecem plantas medicinais para o tratamento de doenças, sendo que as mais citada foi “Pata de Vaca” para o tratamento da Diabetes Mellitus; já para ajudar no tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica foram citados o “Alecrim” com 23,4% (n=11), “Camomila” com 17,0% (n=08) e “Cidreira” com 12,8 (n=06). Além dessas plantas medicinais outras foram mencionadas como o “Hortelã” por 21,3 (n=10) indicado para combater enjoos ou vômitos e também como calmante. O “Boldo” citado por 10,6% (n=05) indicado para a má digestão e a Carqueja por 10,7% (n=05) como diurético. Entre os participantes 72,3% (n=34) cultivam estas plantas em suas residências e 27,7% (n=20)% as adquirem em algum local aberto ou na pastoral da saúde. Os participantes foram questionados também se além das plantas medicinais usam medicamentos para o tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes mellitus sendo que 36,2% (n=30), responderam que sim. **Conclusão:** os participantes desse estudo são na sua maioria idosos, casados, morando com cônjuge ou familiares. Este estudo colaborou no resgate e difusão de uma tradição milenar sobre a capacidade de efeitos benéficos que as plantas medicinais tem sobre o organismo. Os dados confirmam que a grande maioria dos participantes utilizam plantas medicinais no seu dia a dia e as usam juntamente com os remédios tradicionais, prescritos por seus médicos.

Palavras-chave: Plantas medicinais. Diabetes mellitus. Hipertensão Arterial Sistêmica.

vilma.beltrame@unoesc.edu.br

